

## Receitas, Desaforos e Devoração: Relato de um evento antropofágico

Allison Lourenço dos Santos<sup>1</sup>; Alexandra Gonçalves Dias<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – [allyssonlorenzo123@gmail.com](mailto:allyssonlorenzo123@gmail.com)

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – [alexandra.dias@ufpel.edu.br](mailto:alexandra.dias@ufpel.edu.br)

### 1. INTRODUÇÃO

“Só a ANTROPOFAGIA nos une. Socialmente. Economicamente. Filosoficamente” (OSWALD DE ANDRADE, 1928). Este presente artigo tem como objetivo relatar e refletir sobre minha experiência com a antropofagia tendo como foco os trabalhos apresentados na mostra da disciplina Tópicos Especiais em Dança VIII - Estudos Antropofágicos e, também, minha atuação no grupo de estudos do Projeto Unificado com ênfase em pesquisa Antropofagias no Corpo e nas Artes da Cena. A mostra recebeu o nome de “Experimentos Antropofágicos: Receitas, Desaforos e Devorações” e reuniu trabalhos criados tanto pelos participantes da disciplina, como do grupo de estudos. O evento aconteceu no dia dezessete de novembro de dois mil e vinte um, durante o período de isolamento em razão da pandemia da COVID-19. Desta forma, a mostra, assim como as ações desenvolvidas na disciplina e no grupo de estudos foram desenvolvidas de modo remoto. O evento em particular foi realizado pela plataforma Zoom no dia dezessete de novembro de dois mil e vinte e um.

As ações desenvolvidas pelo projeto unificado visam promover estudos avançados sobre a antropofagia, mais especificamente, suas relações com o corpo, assim como a produção de trabalhos nas artes da cena. A pesquisa segue a abordagem da pesquisa guiada pela prática, portanto se dedica à produção de conhecimento por meio de estudos teóricos em ressonância com a produção artística (criação de espetáculos, performances, workshops, palestra-performances). A pesquisa tem como base os estudos já iniciados no doutorado da professora Alexandra Dias, que é a docente responsável pela disciplina e coordenadora do projeto de pesquisa.

A antropofagia é um rito que incluía a ação de devoração do inimigo e que era praticado pelo Povo Índio antes e durante o período de colonização do Brasil. Com a colonização, este rito de incorporação do outro por meio da devoração (ROLNIK, 1998) foi deixando de existir. A antropofagia como uma perspectiva de arte foi cunhada por Oswald de Andrade em 1928. A proposta toma forma a partir de uma pintura de Tarsila do Amaral, dada de presente à Oswald, seu marido na época, e que seria batizada por ele e por Raul Bopp de Abaporu, que significa “Homem que come gente” em Tupi. A ideia de Oswald era a de criar uma arte genuinamente brasileira seguindo um ideário modernista. Com base no rito Tupi, a antropofagia de Oswald compreendia a criação de algo novo a partir do ato de devoração do inimigo sacro. Oswald instaura uma perspectiva de arte que se dá a partir do ato metafórico de comer e vomitar o outro (DIAS, 2020). Essa premissa, vem inspirando e influenciando vários artistas que incorporam a antropofagia em

suas obras. Do mesmo modo, os estudantes da disciplina e os participantes do grupo de estudos realizaram experiências a partir dessas ideias na criação de seus trabalhos.

## 2. METODOLOGIA

“Só me interessa o que não é meu. Lei do homem. Lei do antropófago.” (OSWALD DE ANDRADE, 1928). Foi a partir desse pensamento que decidimos qual metodologia seria usada para realizar o evento online “Experimentos Antropofágicos: Receitas, Desaforos e Devorações”. Para isso, fizemos uma curadoria de todas as obras artísticas que foram feitas durante os encontros da disciplina e do grupo de estudos do projeto. Depois, separamos o evento por salas: 1) Receitas, 2) Desaforos, e 3) Devorações, cada um escolheu qual das salas iriam expor suas obras (todos os trabalhos realizados neste evento foram desenvolvidos durante o segundo semestre de dois mil vinte um).

Para realizar os trabalhos da disciplina foi preciso devorar teóricos e artistas que se relacionam com as questões da antropofagia para assim poder incorporá-los nosso trabalhos artísticos. Os capturados foram: Tarsila do Amaral com o Abaporu, de 1928; Oswald de Andrade com o Manifesto Antropofágico, de 1928; Sérgio Vaz com o Manifesto da Antropofagia Periférica, 2008; Julian Rosefeldt com o Filme Manifesto, 2015; Jota Mombaça com Pode um cu mestiço falar? (2015); Mário de Andrade com Macunaíma, (1928); André Masseno com Tupy Queer Manifesto, (2015); Denilson Baniwa com Reantropofagia (2018); José Celso Martinez Corrêa como a peça O Rei da Vela (1967); Marcos Jorge com o filme Estômago 2007; Adriana Calcanhoto com a músicas Vamos comer Caetano e Mulher pau Brasil; Jaider Esbell com sua obra A jornada dos não-humanos, (2012). Após cada devoração, éramos provocados a criar uma obra artística nossa.

Já no grupo de estudos do projeto de pesquisa o processo de criação dos trabalhos foi diferente, lá a criação dos trabalhos se deu a partir de perguntas e exercícios feitos pela orientadora Alexandra Dias. As perguntas que foram feitas são: 1) Por onde comer? Ou seja, qual parte do corpo que come (ou qual parte do corpo atuará como boca). 2) Quem vem para jantar? Isto é, quem vamos escolher para comer em nossa produção artística. 3) Quais elementos irão compor o patuá de quem será comido? O patuá é entendido como um amuleto composto de elementos que auxiliam a conjurar quem será comido. 4) Quem você incorpora hoje? Seguidamente às respostas dessas perguntas, cada participante foi desenvolvendo uma obra artística de forma processual.

Posteriormente a isso, surgiu a necessidade de compartilhar os trabalhos realizados, tanto no grupo como na disciplina. Então, foi preciso fazer uma curadoria para saber de que forma apresentar essas obras e quais iriam ser apresentadas. A partir disso nasceu o evento-rito “Receitas, Desaforos e Devoração” que se tornou em um espaço de trocas, encontros e partilhas.

O evento ocorreu em formato online via Zoom, plataforma escolhida em razão do recurso de múltiplas salas, o que auxiliou na construção da mostra. Assim, cada aluno-artista ou integrante do grupo de estudos pode optar em qual sala iria mostrar seu trabalho, sendo que alguns participantes tinham mais de uma obra. Entre uma sala e outra, os participantes escreviam o nome da sala na página em branco oferecida pelo Zoom, o que propiciou um momento de integração entre eles, mesmo à distância.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

“A alegria é a prova dos nove” (OSWALD DE ANDRADE, 1928). Esse aforismo reflete a sensação que ficou instaurada na finalização do evento, mas antes de detalhar o resultado irei compartilhar como foi o processo de curadoria. Para fazer esse evento acontecer os participantes precisavam separar suas obras e selecionar em quais das três salas eles iriam expor. As salas foram batizadas por: A) Receitas, B) Desaforos e C) Devorações. Após, partimos para divulgação que aconteceu pela rede social Instagram onde foi colocado postagens no perfil @antropofagias. Ao total tivemos vinte e um trabalhos apresentados e contamos com aproximadamente trinta e cinco pessoas para prestigiar o evento. O tempo de duração total foi de um hora e vinte sete minutos. O evento foi gravado e compõe os arquivos pessoais do grupo de estudo do Projeto Unificado com ênfase em pesquisa “Antropofagias no Corpo e nas Artes da Cena”.

Como todos os “ Roteiros. Roteiros. Roteiros. Roteiros. Roteiros. Roteiros.” (OSWALD, 1928) preparados, amostra aconteceu e contou com os seguintes trabalhos: Na sala de receitas: Manifesto da criança viada de Bernardo Silveira, Simbiose de Isabela Corradi, Poemas acrósticos de Cindy Galvão, Caderno de Artista de Allison dos Santos, Seio da fase de Luciana Rassweiler, Gula de Natália Sant’Anna, Performance de Rejanete Vieira e Performance de Tatiana da Rosa. Na sala de Desaforo: Receita de gula de Natália Sant’Anna, Dieta Balanceada de Bernardo Silveira, Eu matei quem me matou ? de Isabela Corradi, Aforismo de Cindy Galvão, Homem que Come Homem de Allison dos Santos e Performance da Tatiana Duarte. Na sala de Devoração: Performance de Maria Falkembach, Roupas de Bernardo Silveira, Desenho de Cindy Galvão, Manifesto da poesia e da poética Brasileira de Natália Sant’Anna, Boca de luciana Rassawllewer, Em memoria de mim de Allison Dos Santos e Performance de Alexandra Dias.

Particpei da mostra como artista, e, apresentei três trabalhos um em cada sala: Em Receitas apresentei “Diário de Artista”. Na sala Desaforos, apresentei o vídeo “Homem que Come Homem”. Já em Devorações, apresentei o trabalho “Em Memória de Mim”. Esse último é a obra que para mim foi a mais gostosa de partilhar, pois é uma obra de video-performance na qual faço uma releitura da Santa Ceia, que é um ritual cristão onde Jesus compartilhou seu corpo com seu discípulo.

### 4. CONCLUSÕES

A mostra realizada pelo grupo de pesquisa e pelos alunos da disciplina foi um rito de partilha e iniciação aos estudos teóricos e artísticos sobre antropofagia. É importante ressaltar que a prática como pesquisa, metodologia adotada pela disciplina e grupo de estudos do projeto unificado, possibilitou a experiência com a antropofagia para além do estudo teórico. A mostra em modo virtual proporcionou que os trabalhos apresentados tivessem um espaço de compartilhamento e visibilidade significativos. A realização do evento foi um modo efetivo de exposição dos trabalhos que foram desenvolvidos a partir das ideias que fundaram o Movimento Antropofágico, evidenciando a proposta do projeto de coletividade, partilha de processos e intensa experimentação artística. Pretendo continuar no grupo de pesquisa investigando mais a antropofagia, criando e

participando de outros eventos como esse, pois “só podemos atender ao mundo circular” (OSWALD DE ANDRADE, 1928).

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CASTRO, Eduardo Viveiros de. Filiação intensiva e aliança demoníaca. **Novos estudos CEBRAP [online]**. n. 77, pp. 91-126. Epub 17, Jul 2007. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0101-33002007000100006> Acesso em: 21 de maio de 2022.

DIAS, A. G. **BITCH - The solo-cannibal practice: an anthropophagic study in solo dance making**. 2020. Tese. University of Roehampton. Disponível em: [https://pure.roehampton.ac.uk/portal/files/4711997/Bitch\\_the\\_solo\\_cannibal\\_practice.pdf](https://pure.roehampton.ac.uk/portal/files/4711997/Bitch_the_solo_cannibal_practice.pdf) Acesso em: 21 de maio de 2022.

NEMI Neto, J. **Anthropophagic Queer: A Study on Abjected Bodies and Brazilian Queer Theory**. 2015. Tese. City University of New York. Disponível em: [https://academicworks.cuny.edu/gc\\_etds/1071](https://academicworks.cuny.edu/gc_etds/1071) Acesso em: 21 de setembro de 2019.

NUNES, B. Oswald Canibal. São Paulo: Perspectiva, 1979.

NUNES, B. A utopia antropofágica: Obras Completas de Oswald de Andrade. São Paulo: Editora Globo, 1990.

ROLNIK, S. Anthropophagic subjectivity. In: HERKENHOFF, P.; PEDROSA, A. (eds.) **24a Bienal de São Paulo. Arte Contemporânea Brasileira: Um e/entre Outro/s**. São Paulo: A Fundação. p.137, 1998.

VAZ, S. **Cooperifa Antropofagia Periférica**. Rio de Janeiro: Aeroplano, 2008.